

2 HÁ ALGUM PAPEL PARA OS AGENTES INFECIOSOS NA PATOGÉNESE E EVOLUÇÃO DA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL?

Lopes S.1, Andrade P.1, Conde S.2, Sobrinho-Simões J.2, Pinheiro J.3, Fernandes S.3, Rodrigues-Pinto E.1, Lopes J.3, Carneiro F.3, Macedo G.1

Introdução: A importância dos agentes infecciosos na patogénese e progressão da doença inflamatória intestinal (DII) permanece controversa. Estudos recentes têm demonstrado alterações na composição da flora intestinal e sugerem que estas podem funcionar como catalisador primário na desregulação da resposta imune.

Objectivos: avaliar a prevalência de diferentes patogéneos nos doentes com DII comparativamente à população controlo.

Métodos: Realizada ileocolonosopia sob sedação a doentes com colite ulcerosa (CU), doença de Crohn (DC) e grupo controlo. Efectuadas biópsias na mucosa normal e ulcerada dos doentes com DII e na mucosa do colon sigmóide dos controlos. Realizada quantificação pelo método PCR do vírus Epsteins Barr (EBV), Citomegalovírus (CMV), Vírus Herpes Simples6 (VHS 6), E. Coli, Mycobacterium Tuberculosis e Mycobacterium Avium Paratuberculosis (MAP) na mucosa e em amostras séricas (CMV, EBV, VHS 6) de toda a população. Foi também realizada imunohistoquímica na mucosa.

Resultados: Incluídos 145 doentes (52DC, 43CU e 50controlos), idade média de 39.1 ± 23.1 anos, 61% sob imunomodulação e 32% sob anti-TNF. Os doentes com DII apresentavam maior positividade para o EBV e para a E.Coli na mucosa ($p < 0.001$ e $p=0.015$, respectivamente) relativamente aos controlos. Os doentes com DC apresentavam uma maior positividade para E.Coli na mucosa normal ($p < 0.001$) e ulcerada ($p < 0.001$) relativamente aos doentes com CU. Na CU verificou-se uma maior prevalência de EBV na mucosa ulcerada ($p=0.019$). Verificou-se uma menor positividade para E.Coli na mucosa dos doentes com DC tratados com anti-TNF ($p=0.031$) e dos doentes com CU tratados com imunomoduladores ($p=0.038$).

Conclusões: Os doentes com DII apresentaram uma maior prevalência de EBV e E.coli na mucosa relativamente aos controlos. O único agente com diferenças de prevalência significativas entre CU e DC foi a E.coli, e apenas o EBV demonstrou maior positividade nas áreas de mucosa ulcerada comparativamente à mucosa normal. O grau de imunossupressão iatrogénico não parece influenciar a prevalência dos agentes avaliados.

1 Serviço de Gastrenterologia, Centro Hospitalar São João 2 Serviço de Biologia Molecular, Centro Hospitalar São João 3 Serviço de Anatomia Patológica, Centro Hospitalar São João